

Solução prática para um problema crônico muda realidade dos campos de prática no Ceará

Uma demanda por estágios envolvendo cerca de 4 mil solicitações por ano na rede estadual de Saúde, equipe insuficiente e um fluxo longo e moroso. Como resolver? A solução foi simples, inovadora e transformou o processo de regulação no estado cearense. “O sistema de regulação das práticas de ensino na saúde no estado do Ceará”, experiência implantada no final de 2016, tem sido celebrada por gestores(as), estudantes e docentes da região por mudar esse cenário, agilizar o processo de ocupação de vagas para estudantes nos serviços, além de trazer segurança e transparência para uma estratégia de formação tão importante.

A Secretaria Estadual de Saúde do Ceará (SESA) vem organizando os convênios relacionados às práticas de estágio com as instituições de ensino desde 2007. Na época, o cenário incluía grande quantidade de processos em papel, equipe reduzida e lentidão na tramitação. O resultado se apresentava em gastos com retrabalho e perdas de vagas por falta de gestão. A solicitação de uma vaga era realizada com abertura de processo físico na SESA; seu encaminhamento para a Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde (CGEPS), que checava a vigência do convênio da instituição de ensino; redirecionamento para a respectiva unidade de saúde (US), que verificava disponibilidade, respondia à CGEPS deferindo ou não a solicitação; a CGEPS elaborava um ofício informando a resposta da US e arquivava o processo. Parece longo? Todo o fluxo durava cerca de 2 meses.

Antonio Vanderley Moreira, secretário acadêmico do internato do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) no município de Sobral (CE), lembra diversos problemas no encaminhamento de internos para os estágios – extravio frequente de ofícios; equívocos na digitação e divergências sobre período e local dos estágios; demora das respostas dos serviços às solicitações; perda de prazos e dificuldade para o cancelamento dos estágios quando necessário. “[Havia] desorganização no processo como um todo, desde o seu encaminhamento até a resposta final, e a necessidade constante de corrigir algumas inconformidades via telefone e/ou e-mail, resultando na expedição de novos ofícios de solicitação e/ou encaminhamentos”, recorda.

A decisão de intervir e automatizar o fluxo foi tomada em 2015, mas foi constatada a inexistência de um sistema pronto com essa finalidade. A gestão estadual de Saúde optou então por desenvolver uma solução própria que permitisse eliminar os processos manuais, otimizar o tempo e padronizar os processos operacionais de forma bem transparente. Após seis meses com realização de oficinas reunindo representantes das instituições de ensino e serviços de saúde para discussão sobre os requisitos necessários, o SIS RPES – Sistema de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde foi construído e implementado em dezembro de 2016. Sua implantação gradual, realizada com treinamentos, problematização e apresentação em cada unidade conveniada garantiu, além da simplicidade de manuseio do sistema, benefícios imediatos.

O SIS RPES é um sistema de baixo custo construído com tecnologia de acesso livre, compartilhado com todos os atores de formação em saúde do estado do Ceará. O acesso está disponível para toda a rede, tanto no ambiente de trabalho como em computadores de uso pessoal e celulares, o que contribui para a flexibilidade do acesso e maior agilidade no encaminhamento dos processos que envolvem as vagas. A ferramenta está em processo contínuo de aperfeiçoamento, que é vinculado às necessidades apontadas pelos(as) usuários(as), e já houve o lançamento de quatro versões.

“A experiência é inovadora porque não temos notícia de outro sistema que faça isso. Nós pesquisamos antes de desenvolvermos o sistema porque seria muito melhor utilizar uma solução pronta. Só que no Brasil não existe nenhuma experiência em que o controle do acesso desses alunos seja feito de forma automatizada. Tudo realmente é feito à mão, é feito em papel, em planilha, então ela é inovadora nesse sentido, traz maior poder, de monitoramento e de controle do que está acontecendo para o gestor”, explica Camila Colares, assessora técnica da experiência.



Depoimento de Camila Campos Colares, assessora na SESA

Menos tempo, mais vagas ocupadas, mais estudantes no SUS

A busca por simplificar e otimizar o processo de distribuição de estudantes nos campos de prática da rede estadual de Saúde do Ceará melhorou o fluxo de informação entre instituições de ensino e a área da assistência à saúde, aumentou a produtividade na regulação das vagas e reduziu conflitos de interesse que resultavam na interferência de gestores(as), políticos e pressões de profissionais em uma ação tão importante para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Para Alan Jusselio Bezerra, coordenador responsável pela organização e monitoramento das atividades de estágio no Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes em Fortaleza (CE), a segurança no processo das práticas de ensino nas unidades da rede estadual foi uma contribuição importante do sistema.

O SIS RPES racionaliza gastos, é de fácil compreensão e seu uso é simples, sem exigência de recursos computacionais especiais, consequentemente contém desperdícios de recursos financeiros, de material e humanos. A partir das solicitações dos atores da rede, mudanças são rapidamente implementadas caso sejam pertinentes.

A otimização dos processos de inserção de alunos(as) já alcançou 27 instituições de ensino em 25 unidades de saúde da rede estadual, totalizando 16.973 vagas de campos diferentes de estágio em 2017. O tempo médio de respostas às solicitações foi reduzido para oito dias. Com a agilidade do sistema, há como identificar de forma rápida solicitações que foram indeferidas e que podem ser ocupadas por outro(a) aluno(a).

Além do acompanhamento, em tempo real, das vagas ocupadas pelas unidades de saúde e do panorama sobre as práticas pela SESA, o sistema emite relatório usado para

comprovar ao Ministério da Educação (MEC) a existência de estágios, facilitando pontuação das universidades por atendimento às novas diretrizes de educação.

“Desde o seu funcionamento, até a presente data, depois que passou pelas devidas adequações para melhor atender aos seus usuários, o sistema mostra-se eficiente, prático e de fácil manuseio e organizou todo um processo anteriormente muito confuso e personalizado, no qual coordenadores de serviço e secretários acadêmicos eram os únicos responsáveis pelas decisões. Hoje, com a mediação e o controle da distribuição de vagas pelo sistema, o processo para a solicitação/encaminhamento dos estágios para os hospitais da SESA/CE está mais transparente e objetivo. Com ele praticamente já não existe a interlocução com os coordenadores de serviços médicos e secretários acadêmicos para tratar de reserva de vagas nos estágios, mudanças de períodos, cancelamentos, entre outros problemas. Esses momentos eram constrangedores e de muito aborrecimento para nós, que estamos distantes de Fortaleza a 240km, dificultando os contatos para resolução dos problemas no que se refere às práticas de estágios dos internos do Curso de Medicina/UFC-Sobral”.

Antonio Vanderley Moreira, secretário acadêmico da Coordenação Geral do Internato em Medicina na UFC/Sobral.



Quer saber mais?

Instituição promotora: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

E-mail para contato: saudece@saude.ce.gov.br

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).